Ano 2.º Numero 71 ✻ ✻ ✻ SEIS PAGINAS ✻ ✻ ✻ Aveiro, 20 de junho de 1912

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (Avença)

PELA DEFEZA DA REPUBLICA

As nossas previsões. — A impaciencia popular e a audacia dos conspiradores. — Os politicos e a crise do governo. — Um movimento revolucionario que aborta. — Defenda-se a Republica pelos meios legais! é o interesse de todos e das pessoas dos proprios reaccionarios.

«E' preciso defender a Republica, porque defender a Republica é defender o futuro da Patria Portuguêsa. E se os governos teimarem em ficar de braços cruzados, cidadãos republicanos, cumpri o vosso dever!»

Era assim que terminava o nosso artigo da ultima semana, mostrando a urgente necessidade de se defender o regimen contra os atrevimentos dos conspiradores, que mercê da impunidade que os tribunais lhes teem garantido, da fraqueza da autoridade e da complacencia de muitos politicos, se teem mostrado ultimamente mais ousados do que nunca.

As nossas palavras, repetição apenas do que sempre aqui temos dito, não eram a tradução simples do nosso modo de vêr pessoal, mas, bem pelo contrario, a prova da forma como o nosso pensar se encontra integrado no pensar e no sentir do povo republicano, que vê com dôr profunda perigar a Republica em mãos de ambiciosos ou de lunaticos, que ás comodidados proprias ou aos proprios miseraveis interesses politicos, não duvidam sacrificar a felicidade de uma Nação inteira e todas as generosas aspirações de uma revolução gloriosa.

Em artigos anteriores tinhamos nós previsto, sem sermos profétas, um grande embate, um conflicto sério, um movimento de desespero, com retaliações sangrentas e lamentaveis represalias, provocado pelo desplante dos conspiradores reacionarios, pela fraqueza do governo na defeza das instituições e pela desorientação de alguns chefes republicanos, desvairados pela grandeza do seu triunfo e pela adulação das massas conservadoras.

Apodaram de exagerado o nosso pessimismo, até mesmo alguns dos nossos mais chegados amigos. Muitos outros houve, contudo, que senhores da situação, pelo conhecimento das maquinações existentes e pelas impressões de toda a parte recebidas, aprovaram as nossas palavras e nos vieram afirmar que elas eram apenas a revelação de uma triste verdade.

Poucos dias depois de publicarmos esse artigo, em que a proposito dos boatos de uma tentativa de golpe de estado projectado por elementos bem conhecidos, nós faziamos as previsões de uma guerra civil ou de um violento movimento de protesto dos republicanos sinceros e resolutos contra o vergonhoso desplante reaccionario, e em que não ocultavamos tambem o grave aspecto que a conspiração restauradora vinha tomando, apareceram dentro e fóra do paiz inumeros sintomas de recrudescimento das energias reaccionarias e deram-se ao mesmo tempo os protestos populares contra os tribunais e contra os presos politicos, protestos que foram seguidos de mais sérios preparativos de defeza da Republica pela força popular.

Surgiu a crise ministerial que aqui previamos tambem, no caso que veio a dar-se, de alguem por capricho de politica partidarista impedir a saída do sr. Silvestre Falcão, que pela sua inepcia, estava comprometendo assustadoramente o regimen.

Tudo isto junto á demora da solução da crise governamental, veio perturbar mais a consciencia republicana que, farta de aturar as impertinencias dos politicos tresloucados, viu a necessidade de por suas mãos assegurar o prestigio da Republica, impondo-a ao respeito de todos, e assegurando-lhe uma vida desafogada e digna, como é necessario que a tenha um regimen implantado pelo povo á custa do seu sangue e da sua vida.

Foi assim que, aproveitando esse estado do espirito publico, no Porto e noutros pontos do Paiz, se preparou o movimento revolucionario de defeza da Republica que esteve para rebentar nos principios desta semana e que desarmou com a constituição do novo governo, depositando nele as suas esperanças.

* * *

Esta noticia trazida pelos jornais, com os pormenores e com os fins que lhe eram assegurados, veio contudo dar-nos mais uma desconsoladora impressão a respeito da sociedade portuguêsa e da crise porque ela está passando.

Ha uma desorientação enorme, um mal estar surdo, uma impaciencia temivel no nosso sub-solo politico. A deleteria acção de alguns mandatarios da revolução, ferindo a todo o instante a consciencia republicana para acalentarem apenas os nossos peores inimigos, a tibieza, o romanticismo, as ambições insofridas, produziram este estado de conspiração permanente em que nós vivemos, feita por um lado pelos monarquicos, feita pelo outro pelos republicanos, a que urge pôr termo se a Republica quer viver e se o paiz quer progredir.

Quando nós dizemos ao Povo que é preciso estar preparado para cumprir o seu dever, no caso da fraqueza ou da traição dos governos, não queremos dizer, de forma alguma, que seja preciso dar golpes de estado, nem trazer para a rua uma revolução desordenada e anarquica que pode comprometer seriamente as nossas instituições.

O que o movimento revolucionario do Porto pretendia,—dissolução do Parlamento, golpe de estado etc. propositos que a outros a que temos sériamente combatido—poderia trazer para o paiz um gravissimo perigo, uma guerra civil escusada, sem vantagens de nenhuma especie para a Republica, com as suas mais funestas consequencias para o futuro da Patria.

E' preciso sabermos querer, antes de tudo. Sabermos pensar e reflectir para não inutilisarmos com o gesto imprudente de um momento, uma obra que tantos anos levou a construir e tantas vidas custou ao nosso povo.

Mas o que mais uma vez se prova, quer pelas ultimas manobras dos conspiradores, quer pela louca desorientação do gorado movimento do Porto, é que a Republica carece de um pulso no governo, é que a Republica carece de se defender sem fraquezas nem contemplações pelos meios legais, é que a autoridade necessita de manter a ordem publica e assegurar de um modo eficaz, inludivel e sevéro, o respeito das instituições democraticas que nos governam.

E' o interesse de todos e principalmente, deixem-nos dize-lo, o interesse pessoal dos proprios conspiradores da monarquia.

Que nos entendam!

O nosso primeiro submarino

Partiu já para Livorno a tripulação que ha de conduzir dos estaleiros daquele porto até Lisboa, através do Mediterraneo, o *Espadarte*, o primeiro barco submersivel da nossa marinha de guerra, cuja construção se está ultimando.

Ha dias, durante as grandes manobras navais da armada franceza, o couraçado *S. Luiz* cortou ao meio o submarino *Vendimiaire*, ao largo de Cherburgo, que se afundou sem ser possivel prestar-lhe o menor socorro, morrendo os 24 homens da tripulação.

Pois nem esse, nem os constantes desastres que teem enlutado as outras nações, intimidaram os bravos marinheiros que partiram cheios de entusiasmo por serem os primeiros a tripular o submersivel portuguez.

Para tão arriscado serviço houve numerosissimos oferecimentos, o que prova quanto a nossa marinha de guerra é dedicada á Patria, valorosa e destemida.

Porque saíu do ministerio da guerra, em outubro de 1911, o general Pimenta de Castro?

Aqui fizemos varias vezes esta pergunta sem que ninguem tenha vindo, até hoje, explicar-nos a crise de outubro de 1911.

No momento em que os conspiradores estavam sendo perseguidos pelas tropas republicanas, recordemos, um ministro da guerra houve que *por divergencias com o resto do gabinete* teve de abandonar a sua pasta.

Em que consistiram essas divergencias? Ninguem o diz. Mas, o que toda a gente sabe, é que esse ministro foi considerado como um empecilho para a energica defeza da Republica que nesse momento se tornava necessaria.

O que se sabe é que os conspiradores estiveram 24 horas em terra portugueza, sem que o ministerio da guerra desse um só passo para os castigar, ou tomasse uma sò medida que garantisse a tranquilidade do paiz e a segurança da Republica. As providencias que tardiamente foram dadas, tiveram de partir do ministerio do Interior.

Pois o general Pimenta de Castro foi, pelo sr. Antonio José de Almeida, agora indicado ao Presidente da Republica como homem para a situação, como um homem ministeriavel, como um homem de confiança republicana.

Felizmente que um numeroso grupo de deputados fez a tempo saber ao sr. dr. Manoel de Arriaga que o general não poderia entrar para um governo da Republica porque eles o impediriam com toda a decisão. E o general não foi chamado.

Evitou-se a tempo um grande escandalo que a inepcia do sr. Almeida iria provocar.

Canal do Panamá

Retirou já de Lisboa a missão americana que veio á Europa estudar as condições dos portos que mais vantagens ofereçam ás carreiras transatlanticas em virtude da abertura do Canal de Panamá que dentro de breves mezes será aberto á navegação mundial.

A missão foi recebida com todas as honras pelo governo portuguez e Camara de Lisboa.

Vejamos os resultados dos trabalhos de abertura do canal, realisados de 1901 a 1912, segundo o *Panamá-Canal Record*, em metros cubicos de terra deslocados:

1904	185.000
1905	684.800
1906	2.654.300
1907	6.974.500
1908	10.482.000
1909	11.065.600
1910	11.697.000
1911	12.608.000
Total....	55.761.200 (metros cubicos)

Atualmente estão ali empregados 40 escavadores a vapôr, faltando remover 12.200.000 metros cubicos de terra para se poder comunicar pelo Canal entre o Atlantico e o Pacifico.

Governos de concentração

Temos mais um, o que em nosso entender equivale a dizer-se que temos mais um compasso de espéra no progresso material e moral da Republica.

E' certo que nas atuais circunstancias politicas a melhor solução é essa. Mas o que é certo é que este é mais um dos casos em que a politica prejudica a nação.

Não podemos combater nem deixar mesmo de elogiar a formação de um governo baseado nos principios em que este se nos apresenta. Mas o que nós lastimamos, em primeiro logar, é que haja divisões entre os republicanos que nos coloquem numa situação destas e, depois, é que a divisão seja tal que impeça a formação de um governo forte e homogenio, com planos, com vistas e com ideias firmes, dentro da constituição, como aquele de que o paiz necessita.

Neste ponto não sômos nada ortodoxos no grupo democratico, nem concordamos com o dr. Afonso Costa que tem largas esperanças de unir ainda, numa cooperação leal e séria, todos os partidos da Republica.

Não acreditamos em governos de concentração, quando se não pode contar com o desinteresse de todos. Ministerios de concentração nunca fizeram coisa alguma. Resolvem um problema num dado momento, mas tornam-se logo estereis e inuteis, incapazes de uma acção profunda.

Em Portugal é o que se tem visto e na propria França o gabinete Poincaré, apenas com alguns mezes de vida, sente-se já profundamente abalado, sem terreno firme debaixo dos pés, na questão da reforma eleitoral.

UM ARREMEDO

Tentavam na Belgica os conspiradores fazer saír um navio armado e equipado com destino à costa portugueza, ou para levar a efeito um ataque contra qualquer das nossas ilhas.

A vigilancia dos amigos da Republica descobriu mais essa infeliz manobra conspirateira.

O nosso ministro em Bruxelas protestou junto do governo belga e o navio foi aprendido, com armas e munições, depois de um rapido inquerito dos tribunais.

Depois de se apoderarem de uma ilha, os herois da monarquica façanha repetiriam na nossa costa a cena dos 7.500 bravos do Mindelo.

Desgraçados que se não lembram que os que desembarcaram na praia do Pampelido e que daí marcharam sobre o Porto, cujo cerco sustentaram num combate de leões, tinham ideias alevantadas e nobres!

Os desgraçados que não teem pejo de andarem agora a arremedar, pela mais triste e reaccionaria das causas, os gestos gloriosos dos venerandos avós da nossa democracia, desses destemidos soldados das campanhas da Liberdade!

Os grandes desgraçados!

A expansão da "Liberdade,,

Estamos procedendo á nossa 3.ª cobrança regular. Ela será por certo mais uma confirmação de que o nosso jornal tem um publico seu, honrado e serio, que sabe corresponder á nossa forma de combater, ás nossas ideias, á tenacidade dos nossos esforços e á elevação das nossas intenções.

Se a empreza da *Liberdade*, cujas despezas são hoje enormes, que nos dá um trabalho colossal e que tem já um movimento de mais de 6 contos de réis anuais, o que é unico em orgãos provincianos, continuar a progredir como até aqui, se a mesma vontade e a mesma saude continuar a acompanhar-nos, dentro de pouco o formato deste jornal aumentará consideravelmente. Faremos a aquisição de maquinas proprias, desenvolveremos sobretudo a nossa informação e faremos uma edição especial para a colonia portuguêsa do estrangeiro entre a qual vamos promover a expansão da *Liberdade*.

Em que pése aos ex.mos invejosos!

As procissões

No domingo, e á passagem da procissão do Coração de Jesus, um individuo qualquer dirigiu varios insultos ao sr. Arnaldo Ribeiro, nosso colega do *Democrata* que no uso de um direito que ninguem lhe póde contestar, assistia, de chapeu na cabeça, á passagem da referida procissão. O mesmo individuo foi depois postar-se em frente da casa do sr. Ribeiro, continuando a insulta-lo e dirigindo-lhe varias ameaças ás quais o nosso amigo não aplicou imediato correctivo por se tratar de um desgraçado sem cotação moral.

Em Ilhavo tambem se deu um conflito que podia ter sérias consequencias, por um soldado de infanteria se conservar de chapeu na cabeça á passagem duma procissão.

Ora nós já aqui dissémos o que pensavamos sobre o assunto: ou a segurança e socego dos livres pensadores são garantidas, ou as procissões não podem ser toleradas.

E' preciso que os srs. catolicos se convençam, de que ninguem tem o direito de obrigar seja quem fôr, a descobrir-se perante os simbolos de uma religião que não professa.

O dr. José de Magalhães, num belo artigo que publicou ha tempos na *Luta*, disse que se não descobria á passagem de uma procissão, porque tambem se não descobria quando passava por qualquer individuo que lhe era desconhecido.

Tem-se alegado que a cidade é catolica, devendo, por isso, os poucos livres pensadores que aqui existem, respeitar todos os actos de culto externo da referida religião. Por esta teoria, e sendo certo que a maioria do paiz é tambem catolica, não se devia ter separado o Estado das Igrejas, continuando a reconhecer-se essa religião como a religião oficial.

E' uma obsessão dalguns espiritos intolerantes e pouco cultos, com que nos não podemos conformar, embora á passagem de qualquer procissão nos descobramos sempre, menos por cobardia do que para evitarmos um conflito que pode ter consequencias gravissimas. O sr. comissario de policia remeteu para o poder judicial o individuo que insultou o sr. Arnaldo Ribeiro.

Apesar de ter a seu favor a atenuante da embriaguez, ele será por certo severamente castigado, para que o facto sirva de exemplo a tantos outros idiotas que por ai vagueiam e que entendem que todos os outros teem obrigação de abdicar das suas crenças para respeitarem as deles.

A *Liberdade* é o jornal mais barato da provincia: 6 paginas, variedade de artigos, informações e anuncios, numeros de 8 paginas, suplementos especiais, etc.

A sua assinatura custa apenas 700 réis por semestre.

O novo governo

Como se resolveu a crise. — Quem são os ministros do gabinete Duarte Leite. — A representação dos partidos politicos. — As nossas impressões.

Ao cabo de demorada crise e de laboriosas negociações, o sr. Duarte Leite conseguiu organisar um ministerio em que entraram representantes de todos os partidos politicos.

A solução, desde o inicio, aconselhada pelo sr. dr. Afonso Costa, que, desprezando sempre as torpes calunias que lhe erguem e os baixos propositos de ambição de mando que outros teem mas que a ele assacam, sabe sempre pôr de parte, nobre e alevantadamente, todas as suas conveniencias e todos os seus resentimentos, foi afinal a solução aceite e escolhida pelo venerando Chefe do Estado, que por certo já hoje sabe reconhecer no ilustre leader do Grupo Parlamentar Democratico, o mais abnegado e o mais talentoso dos amigos e defensores da Republica.

Não temos entusiasmo nem por essa triste necessidade dos gabinetes de concentração, nem tão pouco pelo governo que se acaba de constituir. Temos de reconhecer contudo a superior isenção com que o dr. Afonso Costa procedeu, aconselhando ao Presidente da Republica a solução mais logica e conciliadora e oferecendo-lhe para tudo, sem nenhumas condições, o seu apoio e o seu valimento.

Outras soluções foram apresentadas, como governos extra-partidarios e extra-parlamentares, etc. Ao gabinete de concentração moveram a principio, os srs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho, todas as dificuldades. Acabaram, por fim, por transigir, entrando com ministros representativos dos seus grupos e o gabinete conseguiu organisar-se sob a presidencia de Duarte Leite que ficou tambem com a pasta do interior. Fazem, além disso, parte do governo, os srs. Correia Barreto, na pasta da guerra, Cerveira de Albuquerque, nas Colonias, Correia de Lemos, na Justiça, pelo grupo democratico.

Drs. Vicente Ferreira, nas Finanças e Augusto de Vasconcelos nos Estrangeiros, pelos camachistas.

Dr. Aurelio da Costa Ferreira, no Fomento e dr. Fernandes Costa, na Marinha, pelos almeidistas.

Confessamos pessoalmente, que o ministerio não nos agrada; ele representa, contudo, a união de todos os agrupamentos politicos em volta da Republica e o nosso desejo, o nosso unico desejo, é que a sua acção redunde em beneficio para o Paiz e para as instituições.

Se o governo conseguir firmar a ordem publica, dando a todos a segurança e a tranquilidade, debelando as conspirações, castigando os discolos e assegurando o prestigio da autoridade e da Republica, ele terá realisado aquilo de que mais urgentemente se precisa em Portugal.

Depois deverá ceder o seu logar a quem nos possa garantir o progresso das nossas finanças e o desenvolvimento da nossa econonomia, o que decerto ninguem espera da ignorada competencia da maior parte dos membros do gabinete, a que falta a base de solidez, a uniformidade de vistas e de pensar, a orientação metodica e firme, de que precisa um governo que queira fazer caminhar uma nação atrazada como a nossa.

Isto é o que individualmente se nos oferece dizer neste momento, talvez contrariando a disciplina partidaria a que voluntariamente nos sujeitamos, mas dizendo apenas o que pensamos, com inteira sinceridade e com os mais patrioticos intuitos.

A gréve dos electricos

O sr. Duarte Leite tem conferenciado com a comissão de resistencia dos grévistas, no sentido de chegar a uma rapida solução da greve, tencionando avistar-se hoje com a direcção da Companhia dos Carris. Caso se não chegue a um acordo, o governo procederá como entender.

A especialisação dos assuntos nos nossos suplementos da 2.ª pagina, permitem-nos abrir as suas colunas a todos os que, com competencia, neles desejem colaborar.

Comerciantes e industriais, sportmen, pescadores e marinheiros, militares, lavradores, professores de quaisquer ideias ou opiniões aí teem o seu jornal isento de politica, podendo nele expôr as suas ideias, fazer as suas reclamações, depôr conhecimentos e alvitres, discutir ou contraditar dentro das nossas normas de conduta e sempre que a sua colaboração nos pareça digna de ser publicada ou não brigue com o conjunto do jornal.

Fóra dos assuntos especiais tratados em cada um dos nossos suplementos, e especialmente em informações noticiosas e questões politicas, a *Liberdade* continua a não aceitar colaboração que não seja pedida.

A Semana Comercial e Industrial

N.º 3 — Publica-se duas vezes por mez, depois dos dias 1 e 15 — Aveiro, 20 de junho de 1912

OS TELEFONES

O seu desenvolvimento e a sua expansão. Em Portugal. Entre a Inglaterra e a França. Em Marrocos. Na Turquia. Na America. As suas vantagens nas relações sociais.

Veem a proposito as informações que aqui vamos dar sobre os telefones na America. Em muitas das terras portuguêsas, as vantagens do maravilhoso aparelho não são ainda compreendidas.

No atrazo e na mandria em que vivemos, parece que o tempo que se gasta em escrever cartas a proposito de tudo, em pagar a portadores e em esperar respostas, informações e encomendas, não tem valor algum.

Temos feito neste jornal uma cerrada campanha, preconisando o estabelecimento de uma rêde telefonica na cidade de Aveiro. Nós mesmo, junto com outros cidadãos interessados no progresso da cidade, nos lançámos na espinhosa missão de angariar assinaturas. Pois parece incrivel, mas a muitos não conseguimos nós fazer vêr a alta importancia de semelhante melhoramento e muitas pessoas encontrámos, com fóros de ilustração e pretensões de sabedoria, que não tinham a menor ideia dos serviços que o telefone pode prestar!

Não insistimos nestes detalhes tristes, porque nenhum gosto temos em pôr em relevo a ignorancia do nosso meio e a espantosa indiferença com que um povo como o nosso assiste ao progresso dos outros povos.

Queremos, contudo, dizer alguma coisa sobre o desenvolvimento que na America do Norte estão tendo as rêdes telefonicas que se tornam indispensaveis aos mais insignificantes burgos.

Ha pouco noticiámos nós, na *Liberdade*, que o sultão de Marrocos determinára a exploração telefonica da capital e de outras cidades do seu imperio. Os turcos estão tratando da montagem de varias rêdes. A França está a ligar quasi todas as cidades do norte com as cidades inglêsas, pelo telefone, atravez do mar da Mancha. Em Portugal vamos atrazados, mas, mercê do bem intencionado esforço, nesse sentido, da direcção dos nossos correios e telegrafos, muitas cidades e vilas estão a montar já as suas rêdes telefonicas. E' tão barato, tão simples, tão pratico e util o esplendido aparelho, que se Portugal se quizer desenvolver e progredir, não tardará muito que quasi todas as nossas cidades, vilas e aldeias importantes, se não liguem por linhas que encurtem as suas distancias e facilitem assim as transacções comerciais, as relações sociais, os serviços de segurança e assistencia, etc., etc.

Na America do Norte ha já hoje numerosas companhias telefonicas. Só em New-York estão instalados mais de 400:000 aparelhos.

Entre Boston, New-York, Chicago e Washington, já desde 1893 se pode conversar apezar das colossais distancias que separam esses grandes centros. Portugal em telefone de grande distancia conta apenas o do Porto-Lisboa, com uma só linha, que apezar das pessimas condições em que ordinariamente se encontra, presta os maiores beneficios.

Dentro em pouco será lançada a 2.ª linha e é de crêr, segundo o que nos comunicou ha poucos dias o administrador geral dos correios, que essa linha estabeleça comunicação com todas as localidades intermediarias que possuam rêde ou postes telefonicos.

O telefone na America atravessa as grandes florestas, penetrou já nos montes Rocheses, tendo de vencer muitas vezes dificuldades quasi insuperaveis, como o ataque dos ursos aos postes e o vandalismo das populações indias que roubavam os fios para os seus adornos.

Em 1900, havia em New-York 56:000 aparelhos. Em 1910 esse numero tinha subido a 400:000, tendo-se instalado 65:000 só em um ano.

Uma das companhias telefonicas americanas tem nada menos de 110:000 empregados que consomem 235 milhões de boletins da verificação e 500:000 lapis por ano. Só dos escritorios da Standart Oil Company fazem-se anualmente mais de 230:000 chamadas.

O comercio da Alemanha em 1911

Montou a 17.653 milhões de marcos o movimento comercial da Alemanha em 1911, assim decomposto: 9.544,8 milhões para as importações contra 8.101,8 milhões para as exportações.

Estas cifras são as mais elevadas atingidas até hoje, como se póde vêr no seguinte quadro do comercio exterior alemão de 1907 a 1911, em milhões de marcos:

anos	importações	exportações
1907	8.748.7	6.846.2
1908	7.666.6	6.399.2
1909	8.256.6	6.594.2
1910	8.934.1	7.747.7
1911	9.544.7	8.108.8

Acentuar-se-ha consideravelmente no ano presente esta marcha ascencional do comercio alemão? Muita gente o espera na Alemanha.

O ministro do comercio não é contudo muito optimista. Ainda ha pouco, num discurso, depois de registar com satisfação os resultados obtidos em 1911, ele tratou de prevenir a opinião alemã contra uma possivel baixa no comercio exterior.

Segundo as suas palavras, a situação economica do imperio é boa sem ser perfeita, porque ela está sob a ameaça da tensão do mercado monetario, das dificuldades inerentes ao renovamento dos grandes sindicatos e ao movimento operario.

Tratado de comercio Hespano-Portuguez

Encontra-se em Madrid o sr. Constantino Roque da Costa, estudando com os comerciantes e diplomatas espanhoes as rectificações a fazer no tratado de comercio entre Portugal e Hespanha.

MERCADOS MONETARIOS

Taxas de desconto

As taxas de desconto nos bancos europeus, na primeira quinzena de junho, não sofreram alteração, á excepção da da Belgica que baixou de 4 1|2 para 4 p. c. Como se vê, continua a ser a de Portugal a mais elevada:

Alemanha	5 p. c.
Austria	5 p. c.
Belgica	4 p. c.
França	3 p. c.
Hespanha	4 1|2 p. c.
Holanda	4 p. c.
Inglaterra	3 p. c.
Italia	5 1|2 p. c.
Portugal	6 p. c.
Suissa	4 p. c.

Cotações cambiais na quinzena

	15 de junho		8 de junho	
	Comp	Vend	Comp	Vend.
Lond. cheque	47 3|4	47 5|8	47 5|8	47 1|2
Lond. 90 d|v	48 1|4	—	48 1|8	—
Paris cheque	597	600	598	601
Italia »	591	597	592	598
Alem. »	245	246	246	248
Holand. »	415	417	417	419
Madrid »	940	950	940	950
N. York »	1$030	1$040	1$025	1$035
Libras	5$000	5$050	5$000	5$050
Agio do ouro	11 0|0	13 0|0	10 0|0	12 0|0

O cambio do Rio sobre Londres ficou, em 15 de junho, a 16,13|64.

Valor da libra no Rio: 14$812 réis fracos.

Acções bancarias

Em acções bancarias o movmiento foi pouco intenso. As acções do Banco de Portugal, que haviam fechado a semana antecedente a 152, venderam-se aos preços de 152$200, 152$500 e 152$650. As do Lisboa & Açores e do Ultramarino subiram egualmente de cotação, passando as primeiras de 97$500 a 98$150 e as segundas de 96 a 97$000, ficando o papel a este ultimo preço. Em acções do Banco Comercial de Lisboa não houve transacções.

A sêda

Eis as ultimas informações sobre a proxima colheita da sêda nos diferentes centros produtores. De Marselha e Lyon não são importantes as noticias, esperando-se, contudo, que as colheitas deste ano não serão de maus resultados. Em Shangai a colheita deve ser egual á do ano ultimo. Na Italia a vegetação das folhas de amoreira foi muito prejudicada pelas geadas, principalmente na Toscana.

Nada sabemos da pequena cultura portuguêsa.

Preços dos generos NA Praça de Lisboa

NA ULTIMA SEMANA

Cereais—*Milho:* da terra, preço por 14 litros, 520 réis; das ilhas, por 13,8 litros: amarelo, 470; branco, 460.

Trigo: em vigor a tabela do Mercado Central de Produtos Agricolas.

Aveia: por 20 litros, 440 réis.

Cevada: da terra, por 14 litros, 420 réis; da ilha, 340 a 360, por 13,8 litros.

Semeas: por kilog., 31 réis.

Alimpadura: por kilog., 25 rs.

Arroz: em Lisboa, preços por kilog.: Bremen, 1.ª a 110, 2.ª a 105; Veneza, 150; Rangoon, 110; Patna, 150;—por 15 kilog.: Nacional, 1$800; da terra descascado 1$750; o mesmo, fóra de Lisboa, 1$600. Na alfandega, preços por 1 kilog.: Bremen, 1.ª a 70, 2.ª a 65, Veneza, 105 réis.

Massas: por 15 kilog., incluindo as taras: semola de 1.ª, 2$100; de 2.ª, 1$900 réis; massa de 1.ª, (cortada e massinhas), 2$100; de 1.ª inteira (macarrão, macarronete, aletria, lazanha e talharim), 2$200; de 2.ª cortada, 1$900; de 2.ª inteira (macarrão e macarronete), 2$000; de 3.ª (cortada), 1$500; de 3.ª inteira (macarrão e macarronete), 1$600; de luxo: a granel, 2$700; em pacotes ou saquinhos de 0,250 gr., 3$200; semola de luxo, 2$700. Ha descontos de revenda e de pronto pagamento.

Farinhas de milho: para exportação; preços a bordo: caixa de 88 kilog., 6$300; meia caixa de 44 kilog., 3$400; barrica de 88 kilog. 6$500; meia barrica de 44 kilog., 3$500; por kilog. fora, 62 réis. O desconto é de 10 p. c.

Farinhas de trigo:—Preços em Lisboa: 1.ª, 100; 2.ª, 90; 3.ª, 82 rs., com desconto de 1 por cento.

Para a provincia, os preços são respectivamente de rêis 102, 92 e 84, com o desconto de 3 p. c.

Para exportação os preços são os seguintes: caixa de 88 kilog., réis 7$000; meia caixa de 44 kilog., 3$00; barrica de 88 kilos, 7$600; meia barrica de 44 kilog., 4$100; saco dobrado de 88 kilog., 7$000; saco dobrado de 55 kilog., 3$900. O praso é de 90 dias. Ha descontos de revenda e de pronto pagamento.

Legumes—*Fava*—da terra, 540 réis por 14 litros; fava ratinha, 550; das ilhas, a bordo, branca, 520; rôxa, 500, por 13,8 litros; da Italia, 530 por 13,8 litros. *Feijão*—em Lisboa: preço por 14 litros: branco, 720; vermelho, 980 réis; amarelo 920 réis; manteiga, 800 réis; manteiga da ilha, 1$250; frade, 650; apatalado, 820; preto, 700; mistura, 560. Para exportação, por kilog.: branco, 88 réis; vermelho, 98; mulato, 53; frade, 1.ª, a 80, 2.ª, a 77; preto, 70; *Grão*—em Lisboa, por 14 litros: 1$000; grado, 1$250. Para exportação, por kilog,: 1.ª, a 120; 3.ª, a 110; 3.ª, a 84. *Ervilhaca*—preço por 20 litros, 500 réis. *Tremoço*—idem, 460.

Assucar: preços por 1 kilog.: n.º 1, 270; n.º 2, 260; n.º 3, 250; n.º 4, 245; n.º 5, 240; granulado: 1.ª, 270; 2.ª, 265. Pilé torrão, 270; quadrados, 300; Mascavado, cana, 225 réis.

Bacalhau: preços por 15 kilog., Sueco, 1.ª, 2$900; dito pequeno, 2$700.

Batata: por 15 kilog., 450 réis.

Cebola: por cada carrada de 750 kilog., 15$000; por 15 kilog., 300 réis.

Alhos: por 15 kilog. 1$500.

Vinhos: por 17 litros, cativos de direitos: Tinto: Algarve, 680; Santarem, 750; Cartaxo e Almeirim, 700; Torres Vedras, 700; Abafados: 17 graus, 2$300; Bastardinho, 2$700; Branco, Algarve, 720; Santarem, 800; Cartaxo e Almeirim, 800; Torres Vedras, 750.

No Poço do Bispo, cativo de direitos: diversas procedencias—por preços 17 litros—Tinto, 700 a 750; Branco, 1.ª, 1$000; Abafado, 2$300 réis.

Vinagres: por 17 litros: tinto e branco, 800 a 1$000 réis.

Azeites: por 10 kilog.: portuguez: de 1.ª qualidade (1 a 3 graus de acidez), 3$500 e de 2.ª (4 ou mais graus de acidez), 3$000; hespanhol, 1.ª, 2$600; 2.ª, 2$400; 3.ª, 2$000; (cativo de direitos, 1$600.

A importação de azeite hespanhol, durante a semana, foi aproximadamente de 150:000 kilogramas.

Preços no Mercado Central—por quantidades superiores a 10 kilogramas: até 1,5º 330 réis, por kilo; de 1,5 a 3,5, 310 réis; para quantidades de casco para cima: de 1,5 a 3,5, 285 por kilo: de 3,5 a 5.º, 265 a 270 réis.

Alcool, aguardentes e licôres: Alcool vinico, 4.º, 700 cada litro; dito agricola 40º, 700.

Aguardente: de vinho, prova, 30º, 650 cada litro. Preços por 17 litros: bagaceiras, 5$000 a 8$000; cana do Brazil-Paraty, 11$500; Pernambuco, 10$000; cana de Cabo Verde, 7$500 a 12$000; aniz, 5$600 a 9$5000; aguardente de Evora, 5$600 a 7$400.

Genebra: por litro, 380 a 780: cognacs: preços por litro: marcas «Vieux», 600 a 950; «Fine champagne», 1$050 e 1$100; rhum, 700 a 900: licôres: convento, garrafa, 500, de frutos, 5$400 por 17 litros; cremes, 700 por litro; cristalisados: aniz, 800 e 850; kumel, 850; rhum, 800 e 850.

Xaropes: por litro: orchata, framboesa e grenadine, 600; groselha, salsaparrilha, laranja, limão, morango e goma, 500; capilé, 1.ª, 500, 2.ª, 400 réis.

O acumulador "Block,,

Diz o *Elektrotechnische Anzeiger* que D. T. Block inventou um novo acumulador cujas caracteristicas já comunicou á Sociedade Americana Electro-Quimica e que são as seguintes:

O acumulador consiste essencialmente em um recipiente de zinco, desempenhando o papel de catado que contém uma massa de carvão granulado impregnado de uma solução de oxido idratado de ferro, de brometo de zinco e de cloreto de zinco; o anodo, em carvão poroso, é cercado de um envólucro de amianto.

As vantagens deste acumulador seriam as seguintes: pêso mínimo, um elemento, desenvolvendo a força de 1 cavalo-hora, pesaria apenas 6,5 kilog.; preço pouco elevado; nenhuma perda de energia pela formação de idrogenio sobre o catado; e em rasão do caracter neutro ou francamente basico do electrolito, capacidade de funcionamento prolongado, sem perda de energia que se poderia imputar á acção corrosiva do electrolito.

Os melhores clientes da Inglaterra

Segundo as informações do *Board of Trade*, a India ocupa hoje o primeiro logar entre os compradores das producções inglezas. No ano ultimo ela comprou á Inglaterra 43.300.000 libras esterlinas de produtos manufacturados e semi-manufacturados.

Depois da India vem a Australia, com 27.800.000 libras; depois a Alemanha com 27.500 libras.

"A Liberdade,, vende-se em Agueda no estabelecimento do sr. Fausto Camossa.

Os trigos em Portugal

Dados estatisticos oficiais, já rectificados, sobre a sementeira e colheita dos trigos no continente da Republica no ano cerealifero de 1910-1911.

	Sementeira por hectar — Litros	Produção por hectar — Litros
Continente	**146,03**	**1:072,58**
Aveiro	230,19	2:285,78
Beja	81,06	861,97
Braga	175,11	1:179,29
Bragança	158,01	884,90
Castelo Branco	72,49	564,24
Coimbra	100,31	793,76
Evora	91.69	763,57
Faro	101,86	516,94
Guarda	178,94	1:149,99
Leiria	135,96	10:60,54
Lisboa	135,40	1:357,17
Portalegre	109,68	862,58
Porto	205,49	1:625,43
Santarem	100,48	1:212,26
Viana do Castelo	244,96	1:325,05
Vila Real	134,73	888,44
Vizeu	195,27	1:074,63
Media das medias	**147,74**	**1:082,73**

	Semente	Pezo do hectolitro — Kilogramas
Continente	**7,39**	**77,36**
Aveiro	9,91	74,08
Beja	10,64	78,23
Braga	6,75	77,14
Bragança	5,40	75,35
Castelo Branco	7,72	78,03
Coimbra	7.90	76,99
Evora	8,33	79,99
Faro	4,97	78,88
Guarda	6,42	75,47
Leiria	7,58	76,90
Lisboa	10,04	79.41
Portalegre	7,86	78,39
Porto	7,93	76,72
Santarem	7,52	76,35
Viana do Castelo	5,41	78,99
Vila Real	6,62	77,05
Vizeu	5,51	75,31
Média das médias	**7,44**	**77,25**

Distrito de Aveiro

Sementeira

Concelhos	Área dos distritos e dos concelhos — Hectares	Hectares semeados
Total	**275:790**	**1:107,46**
Agueda	33:660	78, 7
Albergaria-a-Velha	14:200	28,98
Anadia	21:100	53,80
Arouca	30:880	14,78
Aveiro	20:120	306,10
Castelo de Paiva	10:650	0,80
Espinho	200	—
Estarreja	17:540	48,48
Feira	23:430	95,92
Ilhavo	6:300	113,47
Macieira de Cambra	14:960	44,64
Mealhada	11:910	31,26
Oliveira de Azemeis	16:030	211,27
Oliveira do Bairro	8:140	19,91
Ovar	15:610	13,96
Sever do Vouga	13:800	3,24
Vagos	17:250	42,55

Colheita em hectolitros

Total	**27:402,92**
Agueda	1:349,55
Albergaria-a-Velha	739,20
Anadia	932,20
Arouca	295,72
Aveiro	8:015,35
Castelo de Paiva	20,16
Espinho	—
Estarreja	879,80
Feira	1:921,10
Ilhavo	2:674,94
Macieira de Cambra	759,00
Mealhada	703,50
Oliveira de Azemeis	6:915.00
Oliveira do Bairro	497,85
Ovar	370,20
Sever do Vouga	62,00
Vagos	1:267,35

A LIBERDADE é o unico jornal que se publica SEMPRE com 6 paginas.

Industrialisação da produção vinicola

As preparações dos mostos sulfitados nas fabricas da Italia e Argelia

Na Italia e na Argelia começam a realisar-se trabalhos que representam um grande progresso para a industria vinícola. Como se sabe, um dos grandes defeitos dos atuais processos de vinificação consiste em cada proprietario de vinhos ter de laborar as uvas em pequenos lagares, o que, além de tornar a produção relativamente cara, tem o inconveniente, sob o ponto de vista comercial, de fazer aparecer no mesmo paiz uma variedade indefinida de tipos, tornando-se impossivel acredita-los no estrangeiro com marcas especiais que tanto contribuem para facilitar a propaganda nos mercados consumidores.

Além disto, sucede que o vinho da mesma colheita e da mesma propriedade, preparado pelos mesmos processos rudimentares geralmente seguidos, sofrem uma elaboração variavel em cada vasilha, de maneira que, numa mesma partida que se supõe ser rigorosamente egual, encontram-se pelas mais das vezes vinhos com diferentes gostos, o que desagrada aos consumidores e desacredita tanto os comerciantes como os produtores.

Tambem esta falta de rigorosa omogeneidade de vinhos não permite educar os paladares dos consumidores a uma determinada qualidade de vinho, o que impede que os comerciantes possam assegurar e desenvolver a clientela e, por conseguinte, que possam dar incremento ao seu negocio.

A fim de vencer estas dificuldades, na Italia e na Argelia têm-se feito experiencias, com feliz resultado, no sentido de separar por completo o trabalho da vinificação do da produção da uva. Sociedades ou companhias puramente industriais teem estabelecido grandes fabricas para a vinificação de uvas que compram aos agricultores sob a direcção de engenheiros tecnicos que preparam o vinho por processos scientificos, dando-lhes tipos definidos que se manteem, não sómente em relação á produção de cada ano, mas ainda com um caracter permanente. Cada uma das novas maquinas construidas para este fim substitue 20, 30, 40 paensas ou lagares vulgares e produz vinho com mais limpeza, com maior correcção e com mais sciencia. O seu pessoal e o seu maquinismo permitem cuidados especiaes que não estão ao alcance do vinhateiro particular, cujos processos pouco diferem dos que se usaram ha 1:000 ou 2:000 anos.

Uma das vantagens peculiares do novo sistema consiste em que se não torna necessario proceder á vinificação em poucos dias ou semanas. O mosto, ou o sumo da uva não fermentado, é sulfitado, isto é, esterilisado, de maneira que não possa desenvolver-se qualquer levedura ou microbio. Este mosto é conservado semanas e mêses, para ser trabalhado quando mais convenha. Assim podem-se fazer grandes provisões de materia prima, sem necessidade de ter-se de utilisa-la imediatamente ou num curto praso.

Para se trabalhar os mostos, dois ou seis mêses depois, procede-se á desulfatisação por meio de uma corrente de ar, depois do que se obtem um liquido identico ao que sai das prensas ou lagares depois da vindima. A sulfuração é feita com acido sulfuroso liquido.

O mosto, depois de disulfurado, passa por uma série de aparelhos, onde é concentrado, aquecido e em seguida resfriado, arejado e, finalmente, preparado com fermentos seleccionados. Conforme a classe de vinho que se deseja obter, ha operações que se acrescentam ou suprimem, de maneira que o mesmo aparelho pode dar produtos muito diferentes.

Em Misserghin, na Argelia, está instalada uma fabrica para tratar tres milhões de litros de mosto por ano, a par de outras instalações de menor capacidade, ao passo que na Italia se estão preparando outros muito mais importantes.

Uma fabrica para a produção anual de 40:000 hectolitros custa 50:000 francos ou 9 a 10 contos de réis. Se é isto muito para um só vi-

Pela Cidade e pelo Distrito

AVEIRO

NO PARLAMENTO

As estradas do distrito de Aveiro

Discutindo o orçamento do ministerio do Fomento que foi aprovado na ultima semana, o deputado Alberto Souto pronunciou na Camara algumas palavras da maior justiça e verdade, referindo-se ao pessimo estado das nossas vias de comunicação, não só verberando a pessima administração e politica da monarquia, mas preconisando tambem a urgente necessidade de se fazerem completas reparações para se evitarem maiores despezas e prejuizos.

O orador começou por dizer que via com alguma satisfação o orçamento destinar ao districto de Aveiro a maior verba de conservação e reparações de estradas depois das verbas destinadas a Lisboa e Porto, congratulando-se por saber, desta maneira, que o sr. dr. Estevam de Vasconcelos, ilustre ministro do fomento e representante do grupo democratico no governo, tinha reconhecido a justiça das nossas reclamaçõões.

As estradas do distrito de Aveiro são as peores do paiz, ninguem o poderá negar a não ser que nunca as tenha percorrido. O *sr. dr. Jacinto Nunes* interrompeu para afirmar que o distrito de Aveiro era, em compensação aquele que mais estradas possuia, ao que o orador retorquiu dizendo que se o districto de Aveiro tem muitas estradas, elas representam dinheiro da nação, gasto em beneficio de uma população que a isso tem direito pela sua densidade e pela sua intensa produção e que não se podem deixar inutilisar as obras realisadas, não só porque isso viria prejudicar os povos que dessas obras e estradas se utilisam, mas tambem porque o seu abandono e a sua falta de conservação iria contra todos os principios da economia e das conveniencias do proprio tesouro.

E' frequente, proseguiu o deputado por Aveiro, afirmar-se nesta casa, e isso se constata nas contas publicas, que o meu distrito é daqueles que mais teem consumido ao Estado em melhoramentos e obras diversas. Pois a verdade é que se o distrito que aqui tenho a honra de representar está pezado ao Estado nos papeis, ele não gosa das vantagens correspondentes a tão largos dispendios. O dinheiro das estradas e das obras publica escoava-se por mãos de empregados, fornecedores e arrematantes, equilibrava as finanças dos afilhados e dos protegidos, servia para locupletar quem nada fazia e tudo desbaratava, inclusivamente para cobrir manigancias eleitorais e subornar a consciencia dos eleitores.

O orador, que é muito apoiado, faz algumas considerações sobre os materiais empregados na construção e reparação das estradas do nosso districto, mostrando a facilidade com que se deterioram com o grande movimento de veiculos, com a pouca consistencia do solo e com a ligeireza dos trabalhos da conservação.

O caso é que a monarquia nos deixou as estradas do districto onde o caciquismo tinha um dos seus principais focos de dissolução, no mais miseravel estado.

Ha localidades que, quando chove, teem de interromper as suas comunicações, caminhos que são verdadeiros barrancos cheios de perigos e impossiveis de se transporem.

Mas não basta votar uma verba de 52.000:000 réis que, conquanto elevada para as posses do tesouro, bem diminuta é para as necessidades do distrito, como as restantes verbas são exiguas para as necessidades dos outros distritos.

E' preciso fiscalisar-se rigorosamente a aplicação desse dinheiro. Não mudaram os empregados, os processos burocraticos são os mesmos, ha muito erro a corrigir, muita falta e muito abuso a evitar nas nossas obras publicas. O orador acharia conveniente que os membros das camaras municipais e das juntas de paroquia fossem encarregados de vigiar a aplicação das verbas destinadas ás reparações das estradas dentro das suas circunscrições.

Depois é preciso que os senhores ministros atendam com prontidão os deputados que, sem interesses particulares nem intuitos politicos, lhes fazem reclamações justas e urgentes em nome dos interesses das localidades que representam e em nome dos proprios interesses da Nação.

Muitas vezes o simples facto de se não atender uma reclamação desta ordem, principalmente nas obras publicas, traz os maiores prejuizos.

No ano passado por exemplo, ele, orador, ainda na Constituinte, dirigiu-se ao sr. Brito Camacho lembrando-lhe a conveniencia de mandar reparar a estrada marginal que liga a cidade de Aveiro e a praia da Barra com a Costa Nova do Prado.

Apresentava então essa estrada construida á beira da ria, sobre areia solta e inteiramente desprotegida e desabrigada, uns ligeiros rombos que seriam facilmente reparados com algumas centenas de mil réis. O sr. Brito Camacho, talvez por algum motivo ponderoso, não o atendeu. Pois o resultado foi chegar o inverno sem a estrada ser defendida e a agua das marés e das chuvas destrui-la em grandes extensões.

E' a praia da Costa Nova importantissima pelo seu movimento de banhistas e de pescado. Foi necessario construir uma estrada nova atravez das areias e longe da ria para garantia das comunicações, mas a antiga estrada tem de se reparar tambem pois que serve de obstaculo ao açoreamento da ria. Isto é, gastam-se alguns 10 contos de réis com aquilo, quando se poderiam ter gasto apenas 1 ou 2 contos.

Isto, evidentemente, é contrario a todos os bons principios de economia e de administração.

O orador, terminando, envia para a mesa uma proposta para que sejam destinados mais 30 contos para reparação das estradas de Aveiro e para as obras da sua barra. A esta proposta associam-se tambem os deputados srs. drs. Marques da Costa, Manuel Alegre e Severiano José da Silva.

GOVERNADOR CIVIL

O sr. Ribeiro d'Almeida insistiu novamente no pedido de exoneração do cargo de governador civil d'Aveiro sendo porém natural que a referida exoneração lhe não seja concedida, visto não haver razão alguma para que s. ex.ª abandone o cargo que tem sabido desempenhar a contento do partido republicano do distrito.

Dr. Evaristo Cutileiro

Tem estado em Aveiro, dando consultas na farmacia Brito, o dr. Evaristo Cutileiro, especialista em doenças pulmonares e autor do celebre sôro anti-tuberculoso que, segundo nos informam, tem dado magnificos resultados. O dr. Cutileiro que viu nestes ultimos dias um grande numero de doentes, afirmou ser enorme em Aveiro, a percentagem dos tuberculosos. O ilustre clinico que retirou já desta cidade, tenciona voltar aqui muito brevemente.

TEATRO AVEIRENSE

Com duas belas casas, realisou-se nas noites de segunda e terça-feira, no nosso Teatro, a representação pela companhia do Teatro Avenida, das excelentes peças *Casta Suzana* e *Amores de Principe*. Apezar de á companhia faltarem as duas figuras principais, Cremilda d'Oliveira e José Ricardo, é de justiça dizer-se que todos os artistas se esforçaram por agradar, conseguindo arrancar por vezes á assembleia, os mais fartos aplausos. A orquestra, sob a regencia do conhecido maestro Del-Negro, embora bastante incompleta, deu á excelente musica das duas peças todo o possivel realce. Emfim, duas noites bem passadas, que é pena se não repitam muitas vezes.

Dr. Luiz Guimarães

O sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, presidente da comissão municipal administrativa deste concelho, acaba de pedir a sua colocação numa das vagas existentes no quadro do professorado liceal de Lisboa.

Lamentamos sinceramente o facto, visto ser o sr. dr. Guimarães um dos professores mais distintos do nosso liceu e ter sabido desempenhar honrosamente o espinhoso cargo de presidente do nosso municipio.

Notas pessoais

Estiveram em Aveiro, os srs. Gustavo José de Sousa, João Morais, dr. Guilherme Souto, Alberto Ferreira Pinto Basto e familia, Francisco da Encarnação, Francisco Moura, Luiz Morais, Manoel Victorino dos Santos, etc.

= Partiu para Vizela, o sr. Alberto Leal e sua ex.ma familia.

= Esteve nesta cidade, com curta demora, o sr. dr. Jaime Ferreira, presidente da camara de Albergaria-a-Velha.

= Está para breve o casamento da sr.ª D. Soledade Pereira da Cruz, gentilissima filha do sr. dr. Manoel Pereira da Cruz, com o sr. dr. Henrique da Rocha Pinto, conservador do registo civil em Setubal.

= Parte em breve para o Brazil o sr. Sebastião Campos.

= Tencionam passar um mez em Paris, nas proximas férias, os srs. drs. Antonio Duarte Silva e Cherubim do Vale Guimarães.

= Regressou da sua viagem ao estrangeiro o sr. Antonio Machado e sua ex.ma familia.

= Para Lisboa, a assistir ao concurso hipico, partiu ha dias o capitão de cavalaria sr. Barão de Cadoro (Carlos).

= Seguiu ha dias para Lisboa, o sr. Virgilio Ratola, conceituado comerciante em Mamodeiro.

Excursão a Ilhavo

A excursão a Ilhavo, promovida por um grupo de socios do «Club dos Galitos», não se realisou no domingo como estava anunciado, constando-nos, porém, que terá logar logo que estejam removidas as dificuldades que surgiram á ultima hora.

REGISTO CIVIL

Casamentos

Dia 15—João Nunes Pinguelo Cabaz e Rosa de Jesus Lopes. Foram testemunhas, Francisco Pinguelo Cabaz, Antonio Azevedo Lopes, Antonio Ferreira Diniz, Francisco da Silva e Antonio Ferreira Lavrador, de Aradas.

Rufino Francisco Neto e Rosa de Jesus. Foram testemunhas, João Francisco Neto, Manuel José da Cunha e Manuel da Costa Sarrazina, Manuel Marques da Cunha e Antonio dos Santos Maia, de Esgueira.

Nascimentos

Dia 14—Raul Nunes da Cruz, filho de José Nunes da Cruz e de Luiza dos Santos. de Tabocira (Esgueira).

Aurora Martins Bastos, filha de Artur Martins Bastos e de Maria de Jesus Canha, de S. Tiago (Aveiro).

Dia 15—João Marques Ferreira, filho de Porfirio Marques e de Maria Rebelo Ferreira, de Eirol.

Dia 16—João Pereira das Dores, filho de Manuel Antonio Pereira e de Maria das das Dores, de Arada.

Maria Tereza Gomes Neto, filha de Antonio Gomes Patarrana e de Olimpia Neto, de Aveiro.

João da Rocha Seabra, filho de João Ferreira Seabra e de Tereza da Rocha Martinho, de Aradas.

Dia 17—Rosa Benedita da Silva, filha de Narciso dos Santos Silva e de Benedita do Carmo. Foram testemunhas, Mazanielo Cordeiro e José dos Santos Silva, de Aveiro.

Maria dos Santos Neto, filha de Antonio Neto e de Maria dos Santos, de S. Bernardo. Foram testemunhas, Francisco Pereira de Melo, de Aveiro, e dr. Joaquim da Costa Carvalho, de Ilhavo.

Dia 18—Benilde de Oliveira Lares, filha de Mannel Simões Lares e de Maria Rita d'Oliveira, negociantes em Tabocira. Foram testemunhas, Alberto José da Fonseca e Manuel Rodrigues Dilalma Graça, de Aveiro.

Obitos

Dia 14—Elvira de Jesus Ferreira. de 3 anos, filha de Agostinho Nunes Freire, de Verdemilho.

Maria da Silva, de 65 anos, do Sol-posto (Esgueira).

Dia 15—Joaquim Antonio Caldeira, de 98 anos, de Oliveirinha.

Dia 17—Maria de Jesus Agripina, de 16 anos, de Aveiro.

Candida Rosa, de 64 anos, de Aveiro.

Dia 18—José Dias dos Reis, de 14 mezes de edade, filho de Manuel dos Reis, lavrador, de Aveiro.

Companhia de Salvação Publica "Guilherme Gomes Fernandes,,

Continua, domingo, no jardim publico, desde as 16 até ás 21 horas, a kermesse em beneficio da Companhia de Salvação Publica «Guilherme Gomes Fernandes».

A kermesse proseguirá nos domingos seguintes, tocando sempre no corêto uma banda de musica.

LINHA ELECTRICA

O sr. governador civil pediu deferimento para a pretenção do sr. Manuel Alves do Rio, que se propõe estabelecer linhas electricas nas estradas distritais e municipais da nossa região e outras.

VIDA MILITAR

Em serviço da sua especialidade, foi a Mira, donde regressou já, o sr. capitão-medico de infanteria 24, Zeferino M. da Silva Borges.

= Afim de ministrarem a instrução de tiro ao alvo aos recrutas do 1.º batalhão, seguiram para a carreira de tiro, donde regressaram já, os srs. capitão Guimarães, tenentes Ferrão, Carvalho, Gamelas, aspirante a oficial Almeida e os 2.os sargentos Oliveira, Lopes, Peres e Padua. d'infanteria 24.

= Egualmente seguiu para a carreira de tiro como oficial de tiro e armamento, o sr. alferes Ferreira, d'infanteria 24.

= Por ordem da Secretaria da Guerra seguiu para Ovar, a fim de assumir o comando interino do 3.º batalhão de infanteria 24, o sr. capitão Viegas Junior, motivo porque deixou temporariamente a direcção da carreira de tiro.

= Assumiu interinamente a direcção da carreira de tiro, o sr. tenente Razoilo, de infanteria 24.

= Foi colocado em infanteria 24, como comandante do 2.º batalhão, o sr. major Adalberto Gastão de Sousa Dias.

= Tem feito o serviço clinico em infanteria 24, no impedimento do sr. capitão medico Zeferino, que esteve doente, o sr. tenente-medico de Cavalaria 8, Soares.

= Foram ligados telefonicamente os quarteis do 1.º e 2.º batalhões d'inf.ª 24.

= Seguiram para a carreira de tiro, a fim de ministrarem a instrução de tiro aos recrutas do 2.º batalhão. os srs. capitão Vasconcelos, tenentes Ruela e Antunes, 2.os sargentos Oliveira e E. d'Almeida e sargento-aluno Bordalo.

= Por ter tido completado o tempo de ausencia ilegitima necessario para constituir deserção nos termos do n.º 1, do art.º 124 do Codigo de Justiça Militar, foi abatido ao efectivo do regimento d'infanteria 24, o alferes Augusto Alvés de Campos.

= A junta hospitalar de inspecção de Coimbra, arbitrou 40 dias de licença da junta, ao sr. capitão de infanteria 24, Matos Mergulhão.

Movimento da Barra

De 12 a 19 de junho

Entradas:

Dia 14—Chalupa *Atlantico*. Tonelagem, 18,87. Mestre, Manuel Gonçalves Vilão. Tripulantes, 5. Carga, petroleo. Procedencia, Porto.

Dia 18—Canôa de pesca, *Leonor*. Tonelagem, 19,20. Mestre, Domingos da Cruz. Tripulantes, 12. Carga, peixe. Procedencia, Lagos.

Saídas:

Dia 18—Chalupa *Atlantico*. Tonelagem, 18,87. Mestre, Manuel Gonçalves Vilão. Tripulantes, 5. Carga, lastro d'agua. Destino, Porto.

O diabo feito frade, esconde-se atraz dum muro e arruma-nos uma pedrada.

O calhau bate no muro de recochete e abre-lhe a cabeça de meio a meio!

No seu jornal, que publica em Agueda e que intitula o *Povo* de lá e que diz ser republicano, pois tolo seria em se dizer monarquico em plena Republica, apezar de renegar já hoje todo o seu passado de republicano, Abilio Napoles, o antigo *figadal* e *irreconciliavel* inimigo dos srs. Melos e hoje seu repelente sabujo e nauseabundo bôbo, para vêr se os come e se lhes apanha a influencia antiga, volta á carga em si proprio, a proposito das formidaveis chibatadelas com que aqui lhes temos depelado as orelhas.

Covardãosito como sempre se tem mostrado, como o foi num gabinete do governo civil de Aveiro quando aí Manuel Alegre, bem ouvido por outras pessoas, lhe chamou tudo quanto de pulha para baixo se póde chamar, sem que tivesse outra resposta que não esta—*você diz-me isso porque é mais forte!* sem que tivesse um gesto de desafronta, uma palavra de desabafo; covardãosito como se mostrou nas horas em que os então seus correligionarios de Agueda o chamaram para os sitios de perigo em agosto e outubro de 1910 sem que o conseguissem arrancar das adegas para as praças da vila se não depois da certeza de não haver luta; covardãosito como se mostrou em Macinhata do Vouga, quando nós com o dr. Eugenio Ribeiro e seu primo dr. Antonio Brêda lá fômos apedrejados, recusando-se a ir falar no domingo seguinte e a afrontar os mesmos selvagens e a correr os mesmos riscos a que nós por sermos de longe bem nos poderiamos airosamente ter esquivado; covardãosito como o provou ser ainda agora atirando para os outros a culpa dos insultos que a toda a hora e a todo o instante, nos jornais, nos comicios e nas conversas particulares, bolsava contra os srs. Melos; covardãosito como agora ainda o provou ser, recusando-se a publicar os nomes dos republicanos que pediram perseguições a Rodrigo Rodrigues; covardãosito como ainda agora, da mesma forma, o provou ser, injuriando agarotadamente o director da Penitenciaria sem o avisar das suas injurias com a remessa do jornal; covardãosito, como ainda mais uma vez o provou ser, negando-se a aceitar o repto que aqui lhe fizémos para vir a Aveiro, á sala do Centro Republicano, explicar-se e documentar as infamias que contra os nossos correligionarios desta cidade tem segredado; covardãosito como tem sido e como é, desde as unhas dos pés até á mais inteligente das estupidas celulas do seu cerebro, desde as mãos carnudas até ao cebo do mais intimo do seu bestunto, o Abilio calou-se quando nós lhe amachucámos a focinheira na sua mentira descarada, na sua incoerencia sem atenuantes, na sua desfaçatez sem brios e sem vergonha.

Mas logo que viu que nós dele não falámos num numero da *Liberdade*, Abilio, que atarantado de todo, miseravelmente posto de cócoras, nos tinha pedido que o deixassemos em paz, segundo os dizeres que aqui transcrevemos, voltou com uma enfadonha mixordice de prosa *Em resposta*, como um gazôpo tosado que vai ganir para as pernas do dono ou como o pequeno gentio de aldeia sertaneja que, atraz das saias da mãe, desafia os romeiros que de passagem lhe puxaram as orelhas porque ele os havia cuspinhado.

Ora nós tinhamos dito ao Abilio que tivesse tento na lingua arregateirada se quizesse descanço, porque senão, encontrava-nos logo em cima do lombo com a costumada presteza, cravando-lhe até aos tutanos o estilete da nossa logica que é de ferro e que é penetrante porque se baseia sempre na razão e na verdade.

Cá estamos. Morde-lhe? Sente bem dentro das carnes, fazendo-lhe ranger os ossos, o frio da lamina com que lhe retalhamos o corpanzil? Sente estoirar-lhe no costado este chicote de cinco rabos com que nós costumamos meter o juizo na cabeça daqueles que nos impacientam com as suas impertinentes babozeiras, com as suas torpissimas defecções, com as suas vilissimas calunias?

Tenha paciencia, Abilio. Já que o dr. Antonio Brêda não tem tido a boa lembrança de lhe dar desta vez o bom conselho de não dizer sandices que o comprometem, que tenha o trabalho de lhe tratar do corpo que lhe fica desta vez a escorrer gangrena por todos os lados e peçonha por todos os póros. Porque nós, Abilio, arrombámos-lhe já o fóle do veneno, não é verdade? Sabiamos onde você o tinha, acertámos-lhe com o ferro, foi uma explosão de gazes deleterios, de liquidos corrosivos, co'os diabos! você respira veneno, come peçonha, digere, vomita, segrega e derrama, apenas peçonha, co'os diabos!

Mas temos lá mêdo disso, Abilio? O mêdo disso é para os outros.

Vamos a isso—*nosso pulhinha de bem!*

* * *

Abilio desta vez é amavel. Dá-nos arlequinescamente quantas voltas ha ao nome a vêr se nos faz dar sorte, como um palhaço de circo que com um simples barrete tais esgares faz, tais tratos lhe dá, tais cambalhotas e momices nos apresenta, que nos consegue fazer rir por fim.

E' o que sucede com esta parte do Abilio, feito *pierrot*, a julgar que nos faz dar sorte com todos os nomes de uma familia que é honrada e que nos honra tanto, como nós a honramos e que afinal só nos faz rir com uma vontade de que ele nem faz ideia, o grande parvo!

Fala na nossa *estrutura moral*, num companheiro de Coimbra que lhe dizia cobras e lagartos de nós porque o Abilio, covardãosito como é e temos visto, arranja sempre uma pessoa estranha para quem lança as culpas das borracheiras e das canalhices que atira aos outros, fala na nossa *psicologia morbida*, no *desprezo* que nos hão de votar ou votam já as *almas eleitas*, como ele, no *desdem* que por nós sentem os *homens dignos*, como ele, na nossa *peçonha*, no nosso *esverdeado veneno*, na nossa *atrabiliaria prosa*, chama-nos *grande desgraçado (!!!)* e aqui não podemos deixar de dizer aos leitores que ao escrevermos isto rimos a bom rir, com todo aquele *riso de garoto deslavado* que o Abilio nos descobriu, fala nas nossas *insidias*, nos *engulhos que nos causou a eleição de Albano Coutinho (!!!)* e depois de fazer de tudo isto um bôlo, amassado *á la diable*, em que nem o

---

ticultor, está bem nas posses de uma cooperativa destinada á fabricação de vinho.

Analises realisadas por quimicos oficiais teem demonstrado que o vinho é inteiramente puro quanto á composição, e uma comissão de provadores do sindicato parisiense do comercio de vinhos declara-o excelente: de valor comercial superior ao da mesma região preparados pelos processos comuns.

O novo sistema parece dever prosperar, especialmente nas regiões que produzem vinhos comuns, mais do que nas regiões que produzem vinhos finos e de grandes preços. Tem a grande vantagem das fabricas poderem trabalhar todo o ano, pois que o mosto sulfurado conserva-se por muito tempo, de maneira que se póde fornecer ao comercio a qualidade de vinho que tiver maior procura e recentemente preparado, bem como em melhores condições para viajar. Nestas condições é facil de avaliar a importancia que virá a ter para o desenvolvimento da industria vinicola este novo processo de fabricação de vinhos, que aos produtores portuguezes convem conhecer desde já, para poderem, com tempo, prepararse para a concorrencia que de tal inovação ha-de necessariamente resultar.

O COMERCIO DAS MAQUINAS

O Muzeu Comercial de Filadelfia publica a seguinte estatistica do movimento de exportação de maquinismos nos principais paizes do mundo, em milhares de libras esterlinas:

	1890	1910
Inglaterra.....	16.000 —	28.500
Alemanha.....	3.140 —	23.800
Estados Unidos.	3.080 —	22.120
França.....	1.820 —	4.000
Belgica.....	1.600 —	2.660
Suissa.....	800 —	2.800
Paizes Baixos..	600 —	1.220
Outros paizes..	1.000 —	8.700
	28.040	93.800

O desenvolvimento do comercio exterior das maquinas é uma das mais admiraveis provas do espantoso desenvolvimento do comercio mundial.

A Alemanha e os Estados Unidos fizeram, relativamente, mais progressos do que a Inglaterra.

De 1890 a 1910, os Estados Unidos avançaram mais, neste ramo, do que a Alemanha; mas de 1900 a 1910 é a Alemanha quem mais tem progredido.

No proximo numero:

A Semana Politica e Social do Estrangeiro.

=†=

A publicar:

A Semana Comercial e Industrial
A Semana Desportiva
A Semana Feminina
A Semana Piscatoria e Maritima
A Semana Militar
A Semana Agricola
A Semana Colonial
A Semana da Instrução
A Semana Literaria e Artistica.

diabo é capaz de meter dente, Abilio, chama-nos, sabem os leitores o quê? nada menos que *deputado falsificado;* diz que nós sômos um *incidente*, um *acaso equivoco (!)* e dá-nos a *morte* nas suas colunas, dizendo que morremos *cheirando mal!*

Soberbo, não é verdade? Oh! sim, magnifico, grande, no estilo, nas imagens, nos pensamentos, na covardia e na malandricesita.

Participamos, pois, aos leitores da *Liberdade* a nossa morte... nas colunas do jornal do Abilio. Mas que nos importa que o Abilio nos mate lá e que a gente lá tenha morrido *cheirando mal?* Se nós aqui estamos vivinhos, a saltar, vivinhos como todos vêem e cada vez mais vivos, rindo a bandeiras despregadas das furibundas bochechas do Abilio, se nós continuamos aqui a dar-lhe cabo do canastro, com as mangas arregaçadas, cada chicotada que ferve?!

Mate-nos o Abilio quantas vezes quizer; mas nós é que o não largamos da argola a que o temos atado.

Tenha a certeza disto, Abilio Napoles. Nós amarramo-lo á calunia que atirou aos republicanos d'Aveiro fazendo-lhe acusações que não é capaz de provar e a cuja explicação foge como o diabo da cruz; nós amarramo-lo á declaração que você fez de estar arrependido de ter insultado os srs. Melos e de ter tido arreganhos de jacobinismo; nós amarramo-lo á declaração que você fez de ter insultado essa familia por culpa dos outros, de ter lido na Fogueira a lista dos seus empregos por culpa dos outros, de se ter confessado *bóde expiatorio*, manequim dos outros, depois de ter feito já o seu curso de direito, de estar um homem de consciencia perfeita; nós amarramo-lo á mentira que você armou de ter recebido empenhos para nos proteger a candidatura o que provámos ser falsissimo, pois, como se viu, o que lhe chegou ás mãos foi apenas uma circular colectiva dirigida a todas as comissões municipais e não ás pessoas dos seus presidentes como o Abilio não negou porque não poude; nós amarrámo-lo ao falseamento do mandato imperativo que recebeu das comissões de Agueda no Centro Republicano de Aveiro e que o Abilio tenta desculpar por um engano, como se podesse admitir-se um engano, num *mandato imperativo* escrito num oficio e consignado numa ata; nós amarrámo-lo aos insultos que fez aos republicanos de Aveiro e que enguliu nessa mesma reunião deante de nós, os dois redactores deste jornal, e do dr. Marques da Costa; nós amarrámo-lo ao convite que lhe fizemos para vir explicar-se a uma sala publica de Aveiro; nós amarrámo-lo á sua solubilidade de opiniões, á sua incoerencia de proceder, á sua falta de coragem moral, á sua ausencia de dignidade intelectual, á vergonha do seu arrependimento e da sua contrição perante os srs. Melos, á sua ipocrisia, á sua mentira, á sua calunia, á sua covardia. Amarrado aí, como um macaco ao poste, faça esgares, dê cambalhotas, morda a corrente que o segura, guinche de raiva, atire-nos com pocira das ruas, calunie, insulte, difame, envenene, faça tudo o que quizer, inclusivamente *matar-nos*, nas *colunas do seu Povo*, mas solte-se daí, se fôr capaz! Se é capaz, solte-se daí, repetimos-lhe! uma, duas, cem, mil vezes, quantas você quizer! se fôr capaz solte-se daí, Abilio Napoles! se fôr capaz!

* * *

Duas tiradas de gigante tem o homensinho no pastelão de gesso da sua *resposta*. O valor da prosa já os nossos leitores conhecem pelas transcrições que aqui temos feito, porque nós, como teem visto, arroxamolo, transcrevendo-lhe o fraseado, sem receio de lhe fazermos reclame, o que ele não é capaz de nos fazer, isso é ele... porque nos não quer dar celebridade!!! E não o faz, para nos não dar celebridade! Outra gargalhada nossa! Celebridade, ele! Nós a precisarmos da celebridade dele nas adegas de Barrô!

Mas, sem receio de lhe escrevermos o nome e o nome do jornaleco —que pena ele não ter talento para lhe podermos chamar um pimpolho do *Povo de Aveiro*!—Aqui oferecemos aos nossos leitores, como dito do fim, para se rirem tambem, esta lembrança de Calino Abilio Napoles: —*Faz mais Souto a afirmação de que talvez, se as bichas pegassem, fossemos um dia deputado da restauração* (o que não seria para admirar como fim da contrição que Abilio vem fazendo pelo seu passado... de ha pouco mais de um ano!).

Como se ele, (refere-se a nós) prosegue Calino Abilio Napoles, *havendo probabilidades da restauração, não tivesse já escrito ao Paiva Couceiro, pedindo-lhe para ser eleito pelo distrito de Aveiro, havendo subsidio.*

Perdoe o leitor a pena que ele tem do nosso subsidio e a gramatica. Que a gramatica tem-a ele em casa para empregar quando lhe parecer oportuno escrever os nomes dos republicanos de Aveiro que pediram perseguições e que até hoje não disse ainda nem é capaz de dizer nunca.

O resto comentem á vontade como se isto fosse a nossa secção humoristica!

* * *

Termina Abilio publicando a carta de nosso irmão Antonio, protestando contra a baralhada de nomes, que Abilio faz com grande gaudio nosso, porque isso está entre nós e nossos irmãos assente e pela nossa parte até nos competentes documentos publicos, e comenta assim com a largueza de vistas e profunda argucia de Calino:

E' o que se vê, o irmão, o sr. Souto Ratola, a discordar da orientação politica do Alberto e o que dirá o Pae que nos dizem ser um homem honrado!

Deixem-nos e perdoem-nos que falemos de nós e da nossa familia, já que o sarrafaçal de Calino Abilio nos pucha para o campo.

E' verdade. Nosso irmão Antonio *apezar de nem sempre concordar com a orientação politica da* Liberdade *e apezar da intima dedicação e amizade que entre nós existe*, como ele confessa na sua bem cabida carta, é como todos os nossos irmãos, que são 6, sem excepção, um nosso amigo dedicadissimo e fervoroso.

Tem-nos amor de irmão, como nós temos a ele e a todos os nossos irmãos, como entre poucos irmãos e raras familias se pode encontrar. Ele procura conhecer mais os nossos inimigos do que nós mesmo, para nos trazer sempre debaixo da sua vigilancia protetora e amiga e nos trazer sempre avizado de todas as malandrices que nos armam. Discorda, de vez em quando; de nós. Mas o Abilio, esse concorda sempre com todos os parentes!

Nosso Pae, que Abilio muito bem diz ser um homem honrado e se algum dia dissesse o contrario, arrependido de dizer hoje a verdade, poderia contar logo com os cinco mandamentos das nossas mãos, leves mas nervosas, umas poucas de vezes multiplicadas na sua afaçoilada face—tambem discorda da nossa orientação politica.

E' verdade, toda a gente o soube sempre. E olhe que apezar de termos pena, temos honra nisso, Calino Abilio! Se com ele concordassemos teriamos sido miguelista por tradição de familia, teriamos sido sempre tudo o que neste paiz tem sido reacionario em religião e em politica, sem rebuço o dizemos. E não, nós sômos o que sômos, apezar das ideias do nosso Pae e dos nossos ascendentes.

Mas apezar disso, vá perguntar-lhe se nos estima e se nós o estimamos a ele. Vá perguntar-lhe se o amor de familia que nos uniu sempre, não é profundo e nobilissimo!

Pergunte a ele, que nós tanto queremos e que tanto sabemos respeitar, como ele bem o confessa com orgulho a toda a gente, se honramos ou não os seus ensinamentos morais e a tradição de honradez de que sômos herdeiros!

Conhecia ele ou não como toda a gente, dos jornaes e dos nossos escritos que lia, dos nossos discursos que muitas vezes tem ouvido, da nossa conduta politica, e da nossa convivencia e da nossa acção constante, as nossas ideias? Conhecia e discordava delas.

Pois apezar disso, foi um dos melhores amigos que tivémos, acompanhando com entusiasmo a nossa eleição. Quer você saber o que é a vida da nossa familia? Quer você saber o que é a vida da nossa vivenda do Bomsucesso, quando lá entramos ou lá nos demoramos, quer você lér as nossas cartas para Ele ou as suas cartas para nós? Tudo isso é familiar e intimo, mas tudo isso, Abilio, pode ser visto e conhecido de todos porque nos honra a nós, Abilio!

Em nossa casa fala-se de tudo e tudo se discute quando nós estamos ou nossos irmãos, menos religião e politica.

Mas vivemos assim, como você por certo nunca viveu, com a sua familia, nem com o seu Pae, Abilio!

Abilio: repare você bem agora nisto.

Nesta altura chamamos-lhe o que não costumamos aqui chamar a ninguem. Chamamos-lhe pulha! Percebe, você? Chamamos-lhe—pulha? com todas as letras e outra vez ainda. Chamamos-lhe tres vezes pulha, percebe você? Pulha, por ter o pensamento de fazer intriga com a nossa familia, cujo sacrario é para nós tão sagrado como os palmos de terra que cobrem as cinzas de nossa Mãe.

Pulha, porque teve o pensamento de lançar discordias e excitar as paixões politicas de pessoas de familia e sobretudo de Pae para Filho, com esse comentariosinho de malandrim.

E chamamos-lhe pulha, ainda, Abilio, por ter o desplante de falar, embora elogiosamente, da nossa discordancia politica com nosso Pae que sabemos amar e que sabemos honrar, que sabemos honrar! o que talvez não suceda a toda a gente...

Pulha, tres vezes pulha, lhe chamamos, Abilio, fique-se com esta e nesta altura; não sabemos se nos percebe bem!...

De resto Abilio não se zanga por lhe chamarmos pulha. Por certo se julga pulha tambem. Mas se não se julgasse hoje, ámanhã mudava de opinião, arrependia-se do conceito que hoje de si proprio faz e... concordava comnosco, contrito e arrependido!

Aos leitores da *Liberdade* pedimos mil desculpas pelo espaço que com isto lhes furtamos e por termos saído um pouco da linha que está traçada para a conduta deste jornal. Mas era preciso!

Desculpem-nos tambem os nossos queridos amigos do concelho de Agueda, a quem agradecemos as suas felicitações, que não façamos referencia ás informações que nos teem enviado, sobre a vida do Diabo feito Frade, Calino Abilio Napoles, ex-demagogo, ex-republicano, ex-inimigo dos Melos, sabujo da politica monarquica, caluniador entalado, trampolineiro de alto calibre e pulhasinho de alto coturno.

Da vida particular do nosso *pulhasinho* não cuidamos saber, porque isso mesmo é vedado neste jornal. Da vida politica dele, das vizitas, maquinações e entendimentos politicos, tomámos nóta, mas não precisamos mais.

Temos um *dossier* explendido como teem visto, e esse, junto com o que ele nos vai fornecendo, chega-nos.

O que nós queremos é que ele fale de nós ou dos republicanos que defendemos. Em ele falando, ora adeus, cresce-nos o assunto para lhe escacarmos os presuntos e lhe derretermos as banhas!

Nem todo o vinho que o tunel daquela barriga emborca e estraga por ano, chega para o curtir ou para lhe desafoguear as carnes em pachos de vinagre!

Por absoluta falta de espaço sômos forçados a retirar, á ultima hora, um grande numero de correspondencias, bem como algumas das nossas secções habituais.

A incursão conceirista foi mais uma vez adiada

Por quem seria constituido o primeiro governo monarquico

A incursão conceirista, marcada para um dos ultimos dias, foi mais uma vez adiada, não se sabe para quando. O governo teve, porém, conhecimento de que a primeira junta do governo provisorio, que se estabeleceria no Porto, seria assim constituida:

Presidente—Victor Sepulveda, capitão de mar e guerra, comandante da coluna do Minho.

Reino—Adolfo Maia.

Guerra—Vieira de Castro, major do exercito.

Estrangeiros—Dr. Dantas Carneiro.

Fazenda—Manoel Martins da Rocha.

Justiça e negocios eclesiasticos—Padre Manoel Martins de Sá Pereira, reitor de Caminha,

Obras publicas—Joaquim Torcato Alvares Ribeiro, engenheiro.

Colonias—Francisco Manoel Homem Cristo.

O Homem Cristo, ministro das colonias, tem graça... E' até onde pode chegar o impudor dessa corja de imbecis conspiradeiros sem escrupulos de especie alguma, que ainda teem a petulancia de falar em moralidade, indicando para o primeiro governo monarquico, homens da categoria do renegado de Arnelas.

Entre a lista de governadores civis e administradores do concelho já escolhidos, tambem, pelos chefes realistas, figuram nada mais, nada menos de 12 padres.

Liberalissima, a monarquia do Paiva...

Rectificação

Na segunda pagina, onde se lê—*«A Liberdade» é o unico jornal que se publica sempre com 6 paginas*, deve ler-se—*«A Liberdade» é o unico jornal da provincia que se publica sempre com 6 paginas.*

O julgamento de Paiva Couceiro

Realisou-se, segunda-feira, num dos tribunais do Porto, o julgamento do ex-capitão Paiva Couceiro conjuntamente com o de outros conspiradores que se encontram atualmente na Galiza. Paiva Couceiro, em atenção aos serviços por ele prestados á Patria, foi condenado em 6 anos de prisão celular ou 10 de degredo. Dos restantes, apenas um foi absolvido.

REGISTO

Biblioteca de Educação Intelectual. XIII. Historia Social. O Povo,

por Michelet. Tradução de Domingos Guimarães.

(Porto, Magalhães & Moniz, Lim. Editores).

Acabamos de receber com uma amavel dedicatoria do tradutor, o nosso amigo, sr. Domingos Guimarães, este volume, o *XIII da Biblioteca de Educação Intelectual*, brilhantemente dirigida por aquele ilustre homem de letras.

Nada diremos sobre a obra de Michelet, um dos mais brilhantes escritores francêses do seculo XIX e um historiador de indiscutivel merito. Ela vem precedida de um estudo critico ácerca do ilustre sabio, por Emilo Faguet.

A tradução, como todas as de Domingos Guimarães, é simplesmeute primorosa. Agradecendo a este nosso amigo a amabilidade da sua oferta, mais uma vez o louvamos pela sua iniciativa de vulgarisar, pondo á venda pela insignificante quantia de 300 réis, obras do valor scientifico, filosofico e literario, das que tem publicado a Biblioteca de Educação Intelectual.

Lei da Separação

Os srs. dr. André dos Reis e Beja da Silva, no louvavel intuito de facilitarem a compreensão da lei de separação, pondo-a ao alcance de todas as inteligencias, acabam de organisar um prontuario auxiliar, alfabetico e interpretativo da referida lei, o qual em breve vai entrar no prélo.

E' uma obra de incontestavel merecimento, que os seus autores se esforçam por divulgar quanto possivel, trabalhando no sentido de obterem uma edição barata que lhes permita o venderem a referida obra por um preço acessivel a todas as bolsas.

Eis o sumario do indice alfabetico:

Acordam, Advogado, Agrupamento cultual transitorio, Alegações, Aposentação, Arrolamento e inventario, Assistencia e beneficencia, Auto, Autoridade administrativa, Autorisação, Avaliação, Avisos, Beneplácito, Benêsses, Bens, Bulas e semelhantes, Camaras municipais, Capelães e semelhantes, Casos omissos, Caução, Cemiterios, Cessação do culto, Cidadãos, Cidadãos estrangeiros, Cidadãos portuguêses, Comissão Central Executiva da Lei da Separação, Comissão Concelhia Administrativa, Comissão Administrativa de inventario, Comissão Districtal de pensões, Comissão Nacional de pensões, Comissão Regional artistica, Confissões religiosas, Congruas, Corporações de assistencia e beneficencia, Corporações cultuais, Cospos administrativos, Correspondencia oficial, Crianças, Culto, Curia Romana, Depositos publicos, Deprecadas, Despezas com o culto, Disciplinas preparatorias, Documentos, Educação e instrução, Eleições, Emolumentos, Encargos cultuais, Ensino religioso, Estabelecimentos publicos, Estado, Fazenda Nacional, Fieis, Fóros, censos e semelhantes; Funerais e honras funebres, Governador Civil, Governo, Governo Civil, Herdeiros, Igrejas, catedrais, capelas; Imposições, Inspector de finanças, Institutos Superiores do ensino de Lisboa, Irmandades, confrarias, etc., Jazigos e sepulturas, Juiz de Direito, Juntas de paroquia, Juros, Legados e doações, Liberdade de consciencia, Liberdade de culto, Manifestações exteriores do culto, Ministerio de Finanças, Ministerio de Justiça, Ministerio Publico, Ministro da religião, Moveis de valor artistico e historico, Muzeus, Noturnos, Orçamentos, Ornamentos sacerdotais, Penas, Pensões, Prazo, Preferencia, Presidente, Processo, Procurador Geral da Republica, Procuradoria Geral da Republica, Quintas, quintais, etc.; Receita das cultuais, Reclamação, Recurso, Reitor do liceu, Religião, Requerimento, Reuniões, Secretario de finanças, Secretario Geral, Secretario do Governo Civil, do Ministerio de Finanças, do Ministerio de Justiça, Seminarios, Sinais, emblemas religiosos, etc.; Sufragios, Supremo Tribunal de Justiça, Templos, Testemunhas, Titulos, Toque de sinos, Universidades Pontificias e Vestes talares, etc

Uma tentativa de golpe de Estado

Como dizemos noutro logar, um grupo de republicanos do Porto, contando com adesões nalgumas cidades do norte, preparava para segunda-feira um golpe de Estado, como complemento de um movimento de defeza republicana.

Num manifesto que veio publicado em varios jornais, exigia-se que o Parlamento désse por finda a sua missão *por não ter sabido ou não ter querido executar a obra iniciada em 5 de Outubro de 1910 pelo primeiro governo da Republica Portuguêsa.*

O comité executivo desistiu do seu intento, por se ter constituido o novo governo.

Não será de mais repetirmos que, mbora os republicanos tenham razões de sobra para exigirem que se faça uma politica energica, sem quaisquer especies de contemplações para com os inimigos da Republica ou para com os seus *falsos amigos*, reprovamos absolutamente o acto de força que se planeava e que podia trazer consigo as mais graves consequencias para os destinos do paiz.

Tendo ainda ha pouco reprovado aqui o procedimento dos srs. Pimenta de Castro e Machado dos Santos que, segundo se dizia e nós não vimos desmentido, planeavam um golpe de Estado, para com o apoio dos partidarios do sr. Antonio José de Almeida, iniciarem uma politica de transigencias com os inimigos da Republica, não podiamos concordar em que outros, fosse com que intuitos fosse, procedessem de egual forma.

Eis, em breves palavras, o que pensamos sobre o projectado golpe de Estado.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

NO juizo de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão que este assina se processam e correm seus termos uns autos de justificação avulsa, nos quais a justificante D. Albertina Aires de Gouveia Pinto Basto, tambem conhecida por D. Albertina Aires de Gouveia Osorio, viuva, proprietaria desta cidade d'Aveiro, pretende habilitar-se como unica universal herdeira de seu falecido marido Duarte Ferreira Pinto Basto, morador que foi nesta cidade e falecido na praia da Granja, para o que alega: Que era casada com Duarte Ferreira Pinto Basto, morador que foi tambem nesta cidade. Que o referido Duarte Ferreira Pinto Bastos faleceu na praia da Granja, em 28 de Janeiro do corrente ano. Que por morte do referido seu marido ficou a autor unica e universal herdeira de todos os bens, direitos e acções que áquele pertenciam, como tal instituida por testamento que o mesmo deixou, visto não haver descendentes nem ascendentes a quem competisse direito forçado á herança. Que entre os bens e direitos do autor da herança figuram os seguintes:

126 titulos duma obrigação de valor nominal de 90$000 réis cada uma, Fundo Externo Portuguez de 3 °/o, primeira série, com os n.os 308.152 a 308.247, 407.322, 425.919, 450.949, e 471.124 a 471.150 e mais um titulo de cinco obrigações tambem do mesmo valor nominal, do mesmo Fundo Externo Portuguez, primeira série, com os n.os 957.266 a 957.270.

Que além destes bens ha ainda tres obrigações do Emprestimo do Governo Portuguez, de 1905, de 4 1/2 °/o com os n.os 13.167, 13.168 e 15.391, de valor nominal de 90$000 cada uma. Que existem mais quatro acções do Banco Aliança de valor nominal de 100$000 réis cada uma com os n.os 993, 2.645, 31.314 e 31.315 e bem assim 8 acções do Banco Comercial do Porto de valor nominal cada uma de 40$000 réis, com os n.os 2.789, 2.794, 2.796, 13.776, 18.270, 42.221, 59.391 e 65.005 e 13 obrigações prediais de 5 °/o da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, de valor nominal de 90$ réis cada uma, com os n.os 30.817, 146.140, 175.718, 185.519 a 185.522, 186.722, 186.723, 186.724, 186.731 a 186.733.

Que em todos estes bens, como em outros do casal, já outrora era meeira e em virtude do testamento citado, a ela ficou pertencendo inteiramente. Que ainda mesmo que o justificado não tivesse deixado testamento instituindo a justificante como sua unica e universal herdeira, deveriam passar para ela todos os seus bens. Que nestes termos deve a justificante ser habilitada como unica e universal herdeira de seu falecido marido, Duarte Ferreira Pinto Basto, para todos os efeitos legais e especialmente para o de passarem para seu nome os papeis indicados, devendo ser averbados nessas condições os que de averbamento carecerem.

E, assim, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio no «Diario do Governo», citando quaisquer interessados incertos que se julguem com direito á herança em questão para assistirem a todos os termos até final da referida justificação e para na segunda audiencia deste juizo, posterior ao praso dos editos, virem acusar a citação e marcar-se-lhe tres audiencias para deduzirem a oposição que tiverem. Declara-se para os devidos efeitos que as audiencias neste juizo se fazem todas as segundas-feiras e quintas de cada semana, não sendo estes feriados, e sempre ás 10 horas no tribunal judicial desta comarca, situado á Praça da Republica, desta cidade de Aveiro.

Aveiro, 12 de junho de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,
Julio Homem de Carvalho Cristo.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da Comarca de Aveiro, cartorio do escrivão do 3.º oficio e nos autos do inventario de menores a que se procede por obito de Manoel da Conceição Novo, morador que foi em Arada e em que é inventariante a viuva Mariana de Jesus Oliveira, daquele logar, correm editos de 30 dias citando o interessado Antonio da Conceição, casado com Luiza Carvalho de Jesus, filho do inventariado e da primeira mulher deste de nome Mariana de Jesus, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do referido inventario e para deduzir a impugnação que tiver e bem assim a citar a crédora Maria Fernandes Tavares, solteira, ausente em parte incerta no Brazil, tambem para assistir a todos os termos até final do referido inventario e nele deduzir os seus direitos.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo feriados, sempre por dez horas da manhã no tribunal judicial sito na Praça da Republica desta cidade.

O praso dos editos contar-se-ha depois da segunda publicação de este.

Aveiro, 10 de maio de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Regalão.

O escrivão do 3.º oficio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Editos de 10 dias

(1.ª publicação)

PELO Juizo das execuções fiscais do concelho d'Aveiro correm editos de dez dias, a contar do segundo anuncio publicado no «Diario do Governo», citando todos os credores certos e incertos a deduzir preferencias á quantia de 409$702 réis, penhorada nos autos de execução fiscal, que correm por este juizo, em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Luiz Lontro, ausente, e que se acha depositada na Caixa Geral dos Depositos, sob pena de se julgar livre e desembargada a favor da exequente, a referida quantia.

Repartição de Finanças do Concelho de Aveiro, 18 de junho de 1912.

O escrivão das execuções fiscais,
Artur da Graça Soares de Sousa.

Verifiquei:

O juiz das execuções fiscais,
Faustino Pereira Camelo.

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte) outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

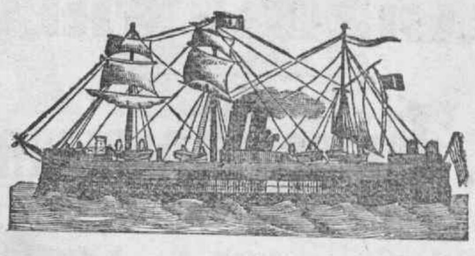
LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Professor de musica

Oferece-se para regente duma filarmonica, em qualquer ponto do paiz. Sabe tocar cornetim e violino.

Dão-se informações na tipografia d'«A Liberdade».

Francisco A. Meireles

Praça Luiz Cipriano

AVEIRO

ARMAZEM DE MERCEARIA

Generos de primeira qualidade

Vinhos finos e licôres

Especialidade em chá e café

Figo do Algarve

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a Anemia, a Clorose, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com atestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

Rua Garrett, 76 e 78

Unico agente em Aveiro

Francisco Meireles

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13

Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Bicicletas Hobart

Pompilio Ratola

AVEIRO

Aguas de Vidago

Vendem-se no armazem de

REIS & FILHO

ROCIO

Preços do liquido:

Fonte de Campilho:—Cada garrafa de 1|4 de litro a 70 réis. Por duzia, a 65 réis. Por caixa de 110 garrafas, a 60 réis.

Fonte de Sabroso:—Cada garrafa de 1|4 de litro a 60 réis. Por duzia, a 55 réis. Por caixa de 110 garrafas, 50 réis. Cada garrafa de liiro, 120 réis. Por duzia, a 110 réis. Por caixa de 40 garrafas. a 100 réis.

PARA REVENDER FAZ-SE ABATIMENTO

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

Escritorio de Advocacia e Procuradoria

Assuntos forenses, comerciais e civis

Sob a direcção dos advogados:

Carlos Barbosa

=E=

Chaves de Almeida

R. Augusta, 100-2.º—LISBOA

Telefone 2650

Este escritorio trata de quaisquer causas em todos os tribunais e instancias.

Encarrega-se tambem da administração de bens, cobrança de dividas, publicação de anuncios no *Diario do Governo*; averbamentos na Junta de Credito Publico, Bancos e Companhias; processos de liquidação de seguros, acompanhamentos de pretenções em repartições publicas; legalisação de documentos, etc.

Brilhantina especial para goma crua

FRASCO, 240 RÈIS

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo Torres

A LIBERDADE vende-se em Lisboa, na tabacaria Monaco, ao Rocio.

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	**17,5** »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—PORTO

Fabricas de gelo

CAMARAS FRIAS

J. Matos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—LISBOA
Rambla del Centro, 14—Barcelona

Instalação completa de Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate, etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja JANSEN; Fabrica de Conservas BRANDÃO GOMES; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra, etc. A NUTRICIA, de Lisboa; Grande Hotel de Vidago; Escola Medica de Lisboa, Assistencia Ncional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao, etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

Luz electrica

Nas casas de campo, aldeias e vilas

Ultima palavra — **Fafnir**

Algumas referencias: José Tavares da Silva Rebelo—SALREU, ESTARREJA. J. Carlos Barros, engenheiro electricista—FIGUEIRA DA FOZ.

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV**.

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

Novidades para verão

Eduardo Osorio

56, Rua dos Mercadores, 60—13, Rua Mendes Leite, 21

AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

com um variado e grande sortido, escolhido nas principais casas.

Tecidos de alta novidade em algodões, lãs e sêdas para vestidos.

Grande variedade em sêdas e guarnições.

Blouses, echarpes, sombrinhas e cintos, grande sortido.

Grande deposito de espartilhos, ultimos modelos.

Kimonos, a maior novidade, grande sortido.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Motos F. N.

A quem procure empanar o colossal triunfo da moto **F. N.** *conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o sucesso ao incendio na maquina do concorrente, podemos responder triunfantemente que nesta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada maquina, como tambem a sua construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca* **F. N.** *sobre todas as outras, porque só ella, com a sua sólida construcção, poderia resistir a todas as eventualidades que surgem num percurso tão longo, sobretudo numa epoca de tão rigorosa invernia.*

Agente exclusivo da marca **F. N.** no distrito de AVEIRO,

Joaquim Guerra—AGUEDA

Estação de verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E **MODAS** — **Camisaria** E **gravataria**

DE

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA. MAXIMA DURAÇÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; ILHAVO—praça da Republica; OVAR—Rua

Alberto João Rosa

Rua Direita—AVEIRO

GRANDE armazem de drogas e ferragens. Tintas e oleos de primeira qualidade. Vidraça, cobre, chumbo e arame. Adubos quimicos e organicos. Sulfato e enxofre.

PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

Colegio Moderno

P. Marquez de Pombal

AVEIRO

A direção deste colegio montado nas melhores de mais modernas condições pedagogicas, de higiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor instalação e as melhores condições de aproveitamento.

Mercearia e confeitaria

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de frutas secas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras. Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS P. GUIMARÃES

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO